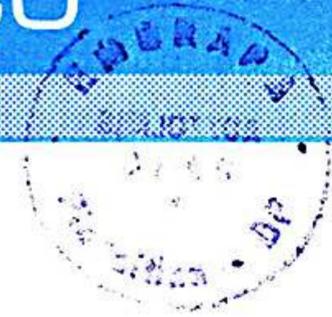


**EMBRAPA**Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados  
Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023  
73300 Planaltina-DF**COMUNICADO  
TÉCNICO**

Nº 31

AGO, 1983

pp. 01-06

**VARIETADES DE MANDIOCA-BRAVA, RESISTENTES À BACTERIOSE,  
PARA A REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA***Ivo Roberto S. Costa<sup>1</sup>  
Sirval Perim<sup>1</sup>*

Os Cerrados talvez sejam a região brasileira de maior potencial para produção de alimentos, fibras e energia. Todavia, seus solos inférteis e a ocorrência de veranicos requerem sistemas de produção adequados, que possibilitem a sua exploração de forma racional e econômica.

A pesquisa tem mostrado que a mandioca é uma das culturas mais indicadas para a região, por ser de baixo risco, pouco exigente em insumos e tolerante à acidez e ao alumínio tóxico. Além disso, cresce e produz em solos inférteis com pequenas doses de fertilizantes.

A importância econômica da cultura da mandioca está na produção de raízes tuberosas e feculentas, como importante alimento humano e animal e como matéria-prima para a indústria de transformação direta e de fermentação enzimática. Com a retirada do subsídio do trigo, a farinha de raspas e a fécula da mandioca destacam-se como os sucedâneos mais indicados para a mistura à farinha panificável.

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA-CPAC.

Com o objetivo de substituir as variedades tradicionalmente cultivadas nos Cerrados por outras mais produtivas, resistentes a pragas e doenças, principalmente à bacteriose, e com outras características agronômicas desejáveis, foi iniciado no CPAC o programa de pesquisa com a cultura da mandioca em 1976.

Dos 702 materiais introduzidos, procedentes de várias regiões do país e da Colômbia, foram selecionadas 140 variedades que apresentaram as melhores características de adaptação. Os resultados dos experimentos permitem recomendar as variedades de mandioca-brava IAC 12-829, IAC 7-127 (Iracema) e Sonora para cultivo na Região Geoeconômica de Brasília, conforme Tabela 1.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

### Preparo do solo

Em áreas novas, fazer desmatamento, destoca, aleiramento, eliminação das leiras, catação de raízes, aração e/ou gradagem pesada, uso das práticas conservacionistas, gradagem e sulcamento ou coveamento. Em áreas cultivadas anteriormente, fazer aração, gradagem e sulcamento ou coveamento.

### Seleção e preparo das manivas

Selecionar plantas vigorosas, com 8 a 12 meses de idade, livres de pragas e doenças. Das hastes principais retirar manivas-sementes com 20 a 25 cm de comprimento.

### Adubação

Antes do plantio, colocar os fertilizantes diretamente no sulco ou em covas de 15 cm de profundidade, misturando-os com o solo para se evitar o contato direto com as manivas-sementes. As dosagens devem ser baseadas na análise química do solo, como está recomendada na Tabela 2. Na adubação em cobertura, aplicar 20 kg de N/ha, 50 dias após o plantio, ao lado das plantas e em linha, com afastamento de 10 cm.

### Espaçamento

Recomenda-se o espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas nas fileiras. Essa distância de 0,5 m entre as plantas é considerada em relação ao centro das manivas-ementes.

### Época de plantio

Plantar de preferência em outubro, ou no início do período chuvoso. Não se deve ultrapassar fins de novembro.

### Plantio

Pode ser manual ou mecanizado, em sulcos ou covas, dispondo-se as manivas-ementes em posição horizontal, a 10 cm de profundidade.

### Controle de plantas daninhas

Fazer de três a cinco capinas manuais, mecânicas e/ou químicas, dependendo da infestação do terreno, de modo a manter a cultura no limpo.

### Controle de pragas

Fazer o controle de cupim, formigas cortadeiras e mandarovã. É comum o parasitismo de ovos de mandarovã por diversas espécies de parasitas e predadores. A aplicação de inseticida à base de *Bacillus thuringiensis* pode ser o controle mais eficiente, pois possui ação exclusiva sobre as lagartas e permite a sobrevivência de seus inimigos naturais.

### Rotação de cultura

Essa prática poderá ser efetuada com as culturas anuais da região ou com leguminosas para adubação verde.

### Colheita

Pode ser manual ou motomecanizada, realizando-se o corte da parte aérea e, posteriormente, a arranca das raízes com

o auxílio de enxadas ou outros equipamentos.

#### AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao Técnico Agrícola Wilmar Lacerda pela ajuda na condução do projeto e a Antônio de Pádua Carneiro pela revisão do texto original.

TABELA 1. Características das variedades de mandioca-brava recomendadas para cultivo na Região Geoeconômica de Brasília.

Variedade	Resistência		Tratos culturais	Colheita manual	Acama-mento	Raízes			Produtividade <sup>1</sup> (t/ha)		Teor <sup>1</sup> de amido (%)	
	bacteriose	ã				Película	Felema	Polpa	Pedúnculo	Raízes		Parte aérea
IAC 12-829	Resistente		Fácil	Fácil	Regular	Marrrom	Branco	Branca	Presente	34	18	33
IAC 7-127 (Iracema)	Medianamen- te resis- tente		Fácil	Regular	Difícil	Marrrom	Branco	Branca	Presente	27	22	33
Sonora	Resistente		Fácil	Fácil	Difícil	Marrrom	Branco	Branca	Presente	23	18	33

<sup>1</sup> Resultados dos experimentos conduzidos no CPAC, 19 meses após o plantio.

TABELA 2. Adubação da cultura da mandioca em função dos teores de P e K no solo.

Fósforo no solo (ppm)	$P_2O_5$ (kg/ha)	Potássio no solo (ppm)	$K_2O$ (kg/ha)
0 - 2	100	0 - 20	60
3 - 5	70	21 - 50	50
> 5	50	> 50	30

Obs.: 1. Nos dois primeiros cultivos usar 5 kg de zinco/ha e a partir do terceiro cultivo, 2 kg/ha.

2. Fontes dos nutrientes: Fósforo - Superfosfato simples ou triplo; Potássio - Cloreto de potássio; Zinco - Sulfato ou óxido de zinco; Nitrogênio - Sulfato de amônio ou uréia.